

Rosa dos ventos

MAURICIO DIAS



“O ministro sumirá da história e a obra do premiado fica”

(De Alexandra Lucas Coelho, no jornal português *Público*, sobre Roberto Freire, na entrega do Prêmio Camões ao romancista Raduan Nassar)

Lula e a zebra. Zebra?

► **As pesquisas mostram a ascensão do ex-presidente. E também de Jair Bolsonaro, que ameaça tornar-se o preferido da classe dita média**

Embora seja cedo demais para afirmações irrevogáveis, principalmente quanto às apostas eleitorais, talvez não seja inteiramente descartável, pela distância do tempo, acreditar nos números apresentados pelas pesquisas sobre a disputa presidencial no próximo ano.

O crescimento da intenção de voto espontânea em Lula, à esquerda, pulou de 11,4%, em outubro de 2016, para 16,6% agora. Magnífico para ele. Este salto não se previa. Mais surpreendente, no entanto, foi o avanço, à direita, de Jair Bolsonaro, deputado federal com domicílio eleitoral no Rio de Janeiro. Dobrou a intenção de voto nele. De 3,3% escalou para 6,5%. Bolsonaro será mesmo a “zebra” em 2018?

Na medida em que a direita radicaliza, ela também se desfaz. Derrete como neve ao sol, o que se comprova pela queda de voto espontâneo, mais sólido do que a votação estimulada com o nome dos prováveis candidatos, na comparação entre outubro do ano passado e fevereiro de 2017.

A radicalização, neste caso, está na tendência das reformas, preparadas para anular direitos e sufocar a população mais pobre. Como, aliás, já vem ocorrendo.

A reação dos movimentos sociais contra o programa do governo, a exemplo das reformas da Previdência e Trabalhista, é

implacável. Ao atirar para baixo, o governo e aliados acertam o próprio pé. A pesquisa CNT/MDA também aponta as dificuldades dos candidatos da direita.

Aécio Neves caiu de 3,1% para 2,2%; Michel Temer desceu de 3,0% para 1,1%; e Geraldo Alckmin, de 1,9% para 0,7%. E a indefinida ambientalista Marina Silva? Tinha 2,4% e caiu para 1,8%. Esfumou-se.

Os resultados de agora podem refletir apenas um passeio radical do eleitor conservador. Ou seja, o voto vai e depois volta.

Somente Bolsonaro está fortalecido. Ele passa a ser a expressão da direita com a qual, no entanto, tem divergências. Uma delas é sobre a venda da Petrobras. É a boa herança da caserna. Em contrapartida, tem posições insuportáveis à luz da democracia.

Apoia a tortura como meio para obter informações. Além disso, cultiva intolerável preconceito contra as mulheres. As feministas devem provocar urticárias no machão. Um misógino ultrapassado. A pesquisa comprova: ele tem baixo percentual de voto entre as mulheres, e elas têm 52% do total de votos no País.

Confronto simulado, entre o metalúrgico e o capitão, aponta resultados curiosos. Vamos a eles: no item “escolaridade” Lula (16,8%) perde para Bolsonaro (20,7%) entre os eleitores com curso superior; há empate numérico entre os dois (20,4%) no grupo de eleitores com renda acima de 5 salários mínimos; no Sudeste, os 14,4% de intenção de voto em Bolsonaro aproximam-se dos 17,5% de Lula; no Sul, Lula mantém o mesmo percentual e amplia a diferença para 5,1%.

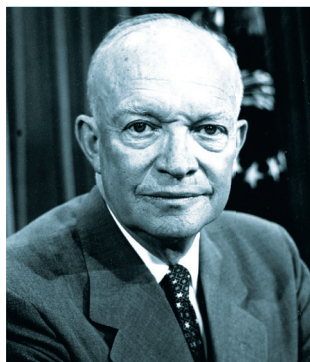
Os números podem transformar Jair Bolsonaro em ícone da classe média brasileira.



A FORÇA DE BOLSONARO

Sexo	
Masculino	16,2%
Feminino	6,8%
Idade	
De 16 a 24	14,6%
De 25 a 34	17%
Escolaridade	
Superior	20,7%
Renda familiar	
Acima de 5 salários mínimos	20,4%
Região	
Sudeste	14,4%
Sul	12,5%

Fonte - Pesquisa CNT/MDA



Ike escolheu errado, mas Warren não é Alexandre de Moraes

A toga de Moraes

Alexandre de Moraes, ao longo da sabatina no Senado, fez por várias vezes voto de fé na imparcialidade ao vestir a toga do Supremo Tribunal Federal.

Sendo assim, será o único imparcial naquela Corte.

A sagacidade dele é conhecida. Moraes sabe mais. Conhece, por exemplo, a gratidão em Brasília. Seja na planície, seja no Planalto.

Sobre isso há uma história exemplar, ocorrida na Suprema Corte americana. Situação pouco repetida no Brasil, onde as coisas acontecem mais por circunstância e menos por convicção.

Em 1953, o presidente Dwight Eisenhower, o Ike, buscava alguém para a Corte, guiado pela "filosofia da moderação". Optou por Earl Warren.

Todos os presidentes são tentados a escolher alguém digno de confiança. Warren não era confiável a ninguém.

Logo, logo Warren fez Ike desabafar sobre a escolha dele: "O mais amaldiçoado erro que jamais cometi".

O problema no Brasil é

a diferença abismal entre Warren e Moraes.

Vi na tevê I

Em entrevista a uma emissora paulista, o ex-senador Delcídio do Amaral fez um alerta, a quem interessar possa, sobre o destino da Lava Jato:

"Esse pessoal que está aí é profissional".

Ele se referia a quem está no poder. Delcídio conhece todos os caminhos.

Vi na tevê II

Em programa na tevê fechada, o ministro Gilmar Mendes tropeçou na resposta à pergunta sobre a provável data de julgamento das contas eleitorais da chapa Dilma-Temer, no Tribunal Superior Eleitoral que preside:

"Certamente, talvez no segundo semestre".

Gilmar pretende esticar o julgamento após escolher os dois novos ministros para o TSE.

Tem de ser gente de copa e cozinha.

A farsa do "triplex"

Caso não haja mais tram-polinagens do Ministério Público Federal, chega ao fim a farsa do "triplex" no Guarujá (SP) como sendo de propriedade de Lula.

Cristiano Zanin, advogado do ex-presidente, desmontou a história a partir da audiência de 65 pessoas. O Ministério Público Federal selecionou 27 e a defesa, 38.

Todas as testemunhas, defesa e acusação,

inocentaram Lula.

"Isso comprova o caráter frívolo das acusações", diz Zanin.

O depoimento do tenente do Exército Walmir Moraes, chefe da equipe de Serviço Oficial de Lula, foi fulminante. O ex-presidente esteve no triplex apenas uma vez. E desistiu da compra.

O Serviço Oficial é direito de todos os ex-presidentes.

A afirmação do tenente foi confirmada pela pauta de deslocamentos de Lula, enviada a seus superiores, e nela não consta registro de retorno do ex-presidente ao triplex do Guarujá.

Reação à internet

É grande, ainda muito grande, a reação negativa dos pais à influência da internet na formação de crianças no Brasil.

Pesquisa CNT/MDA, feita em fevereiro (*tabela*) mostra que a "má influência" se sobrepõe à "boa influência" de forma acachapante.

Qual seria a saída em um mundo inteiramente sem lei?

Proibir é um convite ao desejo de burlar a restrição.

A orientação não evita o apelo à transgressão de fácil acesso.

INTERNET NA FORMAÇÃO DE CRIANÇAS

Fevereiro de 2017	
Má influência	58,0%
Não interfere	17,6%
Boa influência	15,6%
Não sabe/Não respondeu	8,8%

Fonte - Pesquisa CNT/MDA

Inquisidor e sabujo

O juiz Sergio Moro usa o sistema de dois pesos e duas medidas, ao longo dos depoimentos colhidos para a Operação Lava Jato. Ele tem critérios diante de cada inquirido.

Aos mais frágeis faz perguntas com entonação e sintomas de inquisidor. A outros, como no caso do ex-presidente Fernando Henrique, desculpou-se antes de perguntar. "Excusas", mas tenho que perguntar: "Houve dinheiro por fora?" A entonação neste caso foi de sabujo.

mauriciodias@cartacapital.com.br